



Ronaldinho volta ao time do Barcelona hoje, após a suspensão de dois jogos

"Só patadas para anular Ronaldinho"

O zagueiro e capitão do Chelsea, John Terry, está feliz por não ter que marcar o brasileiro do Barça na Liga dos Campeões

LONDRES – O zagueiro e capitão do Chelsea, John Terry, deixou de rodeios e revelou que só existe uma maneira do meia-atacante Ronaldinho ser anulado: com patadas.

O time inglês enfrenta o Barcelona na próxima semana, no primeiro jogo entre as duas equipes pelas oitavas-de-final da Liga dos Campeões.

"Encarar o Barcelona é muito difícil, porque além de ser uma boa equipe com excelentes jogadores, conta ainda com o talento do Ronaldinho. Quando ele parte para cima do zagueiro com a bola dominada, ninguém consegue pará-lo. Por isso, só existe um jeito de neutralizá-lo: com patadas", afirmou Terry.

E emendou:

"Graças a Deus não terei a dura tarefa de vigiá-lo".

O capitão do Chelsea elogiou ainda Deco e Eto'o do time espanhol, jogadores que considera bastante perigosos.

"Mas o Ronaldinho é a nossa

principal preocupação", confessou.

Após duas derrotas seguidas no Campeonato Espanhol, para Atlético de Madrid e Valencia, respectivamente, o Barcelona aposta na volta de Ronaldinho para tentar a reabilitação contra o Betis, hoje, no Camp Nou.

Nas duas derrotas, o time catalão não pôde contar com o brasileiro, que cumpria suspensão. Mas, hoje, a equipe terá todos os titulares, inclusive o meia Deco, que também não atuou na última partida.

O Barcelona lidera a competição com 52 pontos, seis à frente do Valencia, segundo colocado, que no domingo enfrenta o Real Sociedad, fora de casa. O atual vice-líder do campeonato não perde há 12 partidas.

Já o Real Madrid, dos brasileiros Ronaldo, Robinho, Cichinho, Roberto Carlos e Júlio Baptista, enfrenta o Alavés, hoje, às 17 horas, no Santiago Bernabéu. O time é o terceiro colocado, com 45 pontos.

Informe Público/AT

NOTA DE ESCLARECIMENTO

A CST-ARCELOR BRASIL MENTE SOBRE A SUSPENSÃO DOS ATENDIMENTOS HOSPITALARES AOS FUNCIONÁRIOS

Raciôn-oriado, o Grupo Arcelor Brasil dá um mau exemplo para o País, ao mentir, no Espírito Santo, quanto à assistência hospitalar ofertada aos funcionários e familiares da CST-Arcelor Brasil, o que não ocorre com os funcionários da Belgo-Arcelor Brasil, empresa do mesmo Grupo Arcelor.

A CST-Arcelor Brasil MENTE quando afirma que os Hospitais Meridional, Metropolitano e Vitória Apart desejavam a suspensão do atendimento. Os Hospitais há tempo pleiteiam à CST-Arcelor Brasil, por meio da sua Gerência de Administração de Pessoal, a extensão do atendimento aos seus usuários, haja vista que o atendimento permitido até então é somente para os casos de urgência e emergência (risco de morte), o que não ocorre com a Belgo. Os Hospitais só rescindiram o contrato após esgotadas todas as tentativas de acordo, que se arrastaram por meses, sem obter sucesso.

Apesar de Arcelor ser o segundo maior grupo siderúrgico do mundo, tendo sido a unidade do Brasil um faturamento anual em 2005 de R\$ 13,34 bilhões, alcançando um lucro operacional de R\$ 5,587 bilhões (conforme publicado em jornais nesta sexta-feira, dia 17/02/2006), a gerência dessa megacorporação foi irredutível a todas as tentativas de negociações, alegando, inclusive, dificuldades financeiras e contratuais da CST-Arcelor Brasil.

A limitação imposta pela CST-Arcelor Brasil no atendimento a seus funcionários e dependentes a nível hospitalar prejudica a todos, o que não podemos concordar. Com a restrição imposta de atender só emergência e urgência (risco de morte), os Hospitais ficam impossibilitados de dar um atendimento completo, seguro e eficaz, e têm que providenciar a transferência dos pacientes para outra instituição hospitalar, uma outra imposição da CST-Arcelor Brasil.

A CST-Arcelor Brasil MENTE quando afirma que os hospitais agiram de forma antídica e desrespeitosa. Antídica tem sido a postura adotada pela CST-Arcelor Brasil ao querer, por interesses financeiros e gananciosos, cancelar o acesso de seus funcionários a um atendimento completo hospitalar que é referência no Espírito Santo e até mesmo no Brasil.

Desrespeitosa tem sido a CST-Arcelor Brasil, uma vez que, nos últimos meses, por diversas vezes, as direções dos Hospitais procuraram sensibilizar a empresa, na pessoa do senhor Antton Flávio Diesel, sobre a necessidade de mudanças, para que os Hospitais possam prestar um atendimento completo, seguro e de qualidade aos usuários, ofertando a plenitude do seu corpo clínico nos níveis eletivo, emergencial e urgência.

A postura da CST-Arcelor Brasil quanto à centralização do atendimento hospitalar é motivo de preocupação para o segmento de saúde no Espírito Santo e merece reflexão por parte da sociedade capixaba. A CST-Arcelor Brasil centraliza o atendimento no Hospital Santa Rita, uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos e declarada de utilidade pública, cobrando desse Hospital uma dívida que não pertence à CST-Arcelor Brasil e sim à sociedade brasileira.

No passado, o Hospital Santa Rita - uma unidade hospitalar incontestavelmente com estrutura de ponta e excelente corpo médico e paramédico -, recebeu da CST, então empresa estatal e do povo brasileiro, recursos para investir em ampliação de leitos e de setores, e na aquisição de equipamentos. Os recursos financeiros foram injetados pela CST no Hospital Santa Rita como obrigação para a busca das certificações de qualidade exigidas pelos compradores de aço, semelhante ao processo ocorrido na Usiminas, em Ipatinga, Minas Gerais.

Não ocasião, a CST agiu assim buscando, então, desenvolver um hospital de referência para seus funcionários e dependentes, uma exigência do seu mercado comprador. Hoje, ao centralizar o atendimento no Hospital Santa Rita, a CST-Arcelor Brasil é motivada tão somente por interesses financeiros, buscando taxativamente baixar custos na saúde complementar de seus funcionários e dependentes, o que não ocorre na Belgo-Arcelor Brasil.

A CST-Arcelor Brasil cobra, vergonhosamente, do Hospital Santa Rita, uma unidade hospitalar construída com a colaboração e o esforço do voluntariado capixaba, um investimento que não foi seu. A Usiminas doou o seu hospital em Ipatinga à Fundação Francisco Xavier, diferentemente do que ocorre até o momento com a "dívida" do Hospital Santa Rita. Então, fica a pergunta: para a CST-Arcelor Brasil, o que vem a ser responsabilidade social empresarial?

Os Hospitais Meridional, Metropolitano e Vitória Apart querem atender seus clientes da melhor forma possível e viabilizar suas empresas. E ainda alimentam a expectativa de que a CST-Arcelor Brasil retome o diálogo visando chegar a um entendimento que permita que os atendimentos médicos-hospitalares se façam de maneira segura, completa e eficaz.

Esírito Santo, 18 de fevereiro de 2006.

HOSPITAL MERIDIONAL LTDA

HOSPITAL METROPOLITANO LTDA

VITÓRIA APART HOSPITAL S/A